

## ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DAS EPÍSTOLAS DE JOÃO

### O Testemunho de Deus e o Ministar da Vida (Mensagem 11)

Leitura Bíblica: 1Jo 5:6-17

- I. O testemunho de Deus é o testemunho da água, do sangue e do Espírito de que Jesus é o Filho de Deus (1Jo 5:6-10):
  - A. Para conhecer o significado do mistério da água, do sangue e do Espírito, precisamos entender o pensamento central de 1 João:
    1. O pensamento central de 1 João é que Deus em Seu Filho como o Espírito entrou em nós como nossa vida; essa vida nos introduz numa comunhão corporativa com o Deus Triúno e os crentes, e essa comunhão é a vida da igreja (1:1-7).
    2. Este pensamento central está focado no Filho de Deus (3:8; 4:9, 15; 5:5):
      - a. O título *Filho de Deus* envolve o transmitir da vida divina (vv. 11-12).
      - b. O Filho de Deus foi manifestado com o propósito de transmitir a vida divina (4:9).
      - c. Por meio da água, do sangue e do Espírito, foi dado testemunho da Sua verdadeira identidade — de que Ele é o Filho de Deus (5:5-9).
  - B. A água do batismo de Jesus (Mt 3:16-17; Jo 1:31), o sangue que Ele derramou na cruz (19:31-35; Mt 27:50-54) e o Espírito que Ele dá sem medida (Jo 1:32-34; 3:34) testificam que Ele, o homem de Nazaré, é o Filho de Deus; por meio destes três Deus testificou que Jesus é Seu Filho dado a nós (1Jo 5:7-10), que Nele podemos receber Sua vida eterna crendo no Seu nome (vv. 11-13; Jo 3:16, 36; 20:31):
    1. A água refere-se ao batismo do Senhor Jesus (1Jo 5:6, 8; Mt 3:16-17):
      - a. A primeira manifestação de Jesus como Filho de Deus foi Seu batismo por João (Jo 1:31-34).
        - b. Após ter sido batizado e saído das águas da morte, o Espírito de Deus desceu sobre Ele como uma pomba e João testificou que Ele era o Filho de Deus (vv. 32, 34).
        - c. Uma voz vinda do céu deu testemunho de que esse era o Filho amado (Mt 3:17).
    2. O sangue refere-se ao sangue do Senhor Jesus derramado na cruz para a nossa redenção (1Jo 5:6, 8):
      - a. Algumas características muito especiais foram apresentadas na crucificação de Cristo (Mt 27:51-53).
      - b. O centurião e aqueles que estavam com ele guardando Jesus ficaram atemorizados e disseram: “Verdadeiramente este era Filho de Deus” (v. 54).
    3. O Espírito, que é a verdade, a realidade, testifica que Jesus é o Filho de Deus, no qual está a vida eterna; assim testificando, Ele transmite o Filho de Deus a nós para ser nossa vida (1Jo 5:6, 8; Jo 14:16-17; 15:26; Cl 3:4).
    4. Jesus foi manifestado abertamente como Filho de Deus pela água do batismo, pelo sangue que Ele derramou na cruz e pelo Espírito; por meio desses três Deus apresentou Seu Filho à humanidade para que eles pudessem crer e ter vida eterna (Jo 3:15-16; 20:31; 1Jo 5:9-13).
  - C. A água é para dar fim, o sangue é para redenção e o Espírito é para germinação; nós, crentes, fomos terminados, redimidos e germinados, e agora estamos na vida da igreja adequada, que é uma vida de terminação, redenção e germinação (At 2:38, 42; 1Co 2:2; 10:16-17).
  - D. O testemunho de Deus é não apenas que Jesus é o Filho de Deus, mas também que Ele nos dá a vida eterna que está no Seu Filho (1Jo 5:10-13):
    1. Porque a vida eterna está no Filho, se temos o Filho, temos a vida eterna (vv. 11-12).
    2. Deus testificou a respeito do Seu Filho para que pudéssemos crer no Seu Filho e ter Sua vida divina; se crermos no Seu Filho, nós recebemos e temos Seu testemunho em nós (v. 10).
    3. As palavras escritas das Escrituras são a certeza para aqueles que crêem no nome do Filho de Deus, de que eles têm a vida eterna (v. 13).

- II. Em 1 João 5:14-17 há o indício de que não apenas temos a vida eterna e a desfrutamos, mas também que podemos ministrar essa vida aos demais membros do Corpo:
- A. Os versículos 14 a 17 nos mostram que a vida eterna em nós pode vencer a morte, tanto em nós como em outros membros da igreja.
  - B. O versículo 16 é a única referência na Bíblia ao ministrar de vida:
    1. Ministrar vida é transmitir vida.
    2. Quando temos um excedente de vida, podemos ministrar esse suprimento para os outros (v. 16).
  - C. O versículo 14 fala da oração na comunhão da vida eterna:
    1. Deveríamos pedir segundo a vontade de Deus, não segundo nossa maneira, desejo ou preferência.
    2. A oração segundo a vontade de Deus indica que aquele que ora permanece na comunhão da vida divina e também permanece no próprio Senhor, sendo assim verdadeiramente um com o Senhor (Jo 15:4-5).
    3. O saber em 1 João 5:15 é baseado no fato de que, após receber a vida divina, nós permanecemos no Senhor e somos um com Ele em nossa oração a Deus em Seu nome (Jo 15:7, 16; 16:23-24).
    4. Em 1 João 5:16 *pedirá e lhe dará vida* refere-se à mesma pessoa, ou seja, àquele que vê seu irmão cometer pecado e pede por ele:
      - a. Esse que pede, que permanece no Senhor e é um com Ele (1Co 6:17), se torna o meio, o canal, pelo qual o Espírito vivificante de Deus pode dar vida àquele por quem ele pede.
      - b. Isso é uma questão de ministrar vida na comunhão da vida divina.
    5. O ponto vital é que se quisermos orar por um irmão segundo o que é descrito em 1 João 5:16, precisamos ser um com o Senhor (Jo 15:7).
  - D. Para ser alguém que pode dar, transmitir, vida aos outros, precisamos permanecer na vida divina e viver, andar e ter nossa pessoa na vida divina (1Jo 1:1-7).
  - E. Somente aqueles que são profundos no Senhor é que podem ter a experiência descrita em 5:14-17:
    1. Precisamos experimentar e desfrutar a vida eterna em nós e precisamos ministrar essa vida sendo um canal pelo qual a vida eterna pode fluir para outros membros do Corpo.

2. Se quisermos ser um canal para a vida eterna fluir para os outros, devemos ser profundos no Senhor, e devemos conhecer o coração do Senhor estando no coração Dele (Sl 25:14; Gn 18:17, 22-33; Am 3:7).

## MENSAGEM ONZE

## O TESTEMUNHO DE DEUS E O MINISTRAR DA VIDA

Oração: Senhor Jesus, purifica-nos novamente com Teu precioso e prevaemente sangue. Senhor, precisamos que venhas como luz para iluminar nossos olhos interiores. Concede-nos espírito de sabedoria e revelação para que possamos ver. Concede-nos também a eloquência para falar. Em todas essas coisas necessitamos profundamente de Ti, porque estamos tentando proferir o improferível, compreender o incompreensível e apreciar as coisas divinas profundas. Que possamos ter Tua doce unção. Senhor, sê conosco. Amém.

Nesta mensagem queremos ver dois pontos importantes e misteriosos que estão revelados em 1 João. Esses dois pontos não são fáceis de entender, e ambos têm um histórico de ser deturpados. Somos gratos ao Senhor por este ministério, apoiando-se nos ombros daqueles que vieram antes de nós, ter aberto claramente esses dois mistérios para nós. O primeiro mistério é o testemunho de Deus, que é o testemunho dos três: da água, do sangue e do Espírito. O segundo é o ministrar da vida, ou como João o chama, a vida sendo dada. O transmitir da vida nesse mistério não provém de Deus para o homem, mas de homem para homem. Os dois pontos são extremamente misteriosos.

Se alguma coisa é misteriosa, ela se relaciona com ou constitui uma verdade que pode ser conhecida somente por revelação e não pode ser totalmente compreendida. Se quisermos compreender essas verdades misteriosas, precisamos de revelação. Não podemos confiar em nossa mente para entender esses mistérios. Mesmo quando vemos esses mistérios, precisamos humildemente reconhecer que ainda assim não conseguimos compreendê-los plenamente. Isso é devido ao fato de que não importa o quanto possamos ver sobre eles, nunca seremos capazes de compreendê-los completamente a menos que deixem de ser mistérios.

Como aqueles que estão perscrutando os mistérios, seria correto chamarmos a nós mesmos de místicos. Um místico é alguém que tem uma realidade espiritual, que não é nem aparente aos sentidos nem óbvia ao intelecto. Uma realidade que envolve uma comunhão individual direta, subjetiva com Deus, isso nos fará verdadeiros místicos. Não devemos temer as palavras misteriosas

e *místico*. Nem devemos pensar que as coisas que estamos abordando nesta mensagem são profundas, elevadas ou misteriosas demais. A revelação divina implica ser misteriosa.

**O TESTEMUNHO DE DEUS É O TESTEMUNHO DA ÁGUA,  
DO SANGUE E DO ESPÍRITO DE QUE JESUS É O FILHO DE DEUS**

O testemunho de Deus é o testemunho do Espírito, da água, e do sangue de que Jesus é o Filho de Deus (1Jo 5:6-10). Primeira João 5:5-13 diz:

Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus? Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo; não somente com água, mas também com a água e com o sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade. Pois há três que dão testemunho [no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam na terra]: o Espírito, a água e o sangue, e os três são unânimes num só propósito. Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que Ele dá acerca do seu Filho. Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do Seu Filho. E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no Seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida. Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.

Segundo essa passagem, o testemunho de Deus é primeiro que Jesus é Seu Filho, e segundo, que Deus nos deu vida eterna e que essa vida está em Seu Filho (vv. 5, 11).

Ao longo dos séculos, muitos estudiosos da Bíblia ficaram embaraçados com essa passagem em 1 João 5 sobre a água, o sangue e o Espírito. Um proeminente estudioso da Bíblia foi tão longe a ponto de confessar que quando chegava nesse trecho das Escrituras, ele não conhecia seu significado. Há muitas escolas de ensinamentos acerca desse testemunho. Uma delas erroneamente ensina que a água e o sangue nos versículos 6 e 8, referem-se à água e ao sangue que escorreram do lado ferido do Senhor na cruz (Jo 19:34). Não importa quantas interpretações sobre água, sangue e Espírito existem, cremos que recebemos a interpretação e a compreensão correta sobre esses itens. Esses três — a água, o sangue e o Espírito — são

necessários para o único testemunho de Deus. De fato, 1 João 5:8 assevera que “três são os que testificam na terra: o Espírito, a água e o sangue, e os três são unânimes num só propósito.” Esse um só propósito, esse um só resultado é o testemunho de Deus.

**Para Conhecer o Significado  
do Mistério da Água, do Sangue e do Espírito,  
Precisamos Entender o Pensamento Central de 1 João**

Para conhecer o significado do mistério da água, do sangue e do Espírito, precisamos entender o pensamento central de 1 João. Quando estamos ponderando sobre essas três coisas, não devemos inspecionar as árvores sem primeiro recuarmos para ver a floresta. Somente compreendendo a idéia central de 1 João é que seremos capazes de compreender o mistério da água, do sangue e do Espírito.

***O Pensamento Central de 1 João  
É que Deus em Seu Filho como o Espírito Entrou em Nós  
como Nossa Vida; essa Vida nos Introduz numa Comunhão  
Corporativa com o Deus Triúno e os Crentes,  
e essa Comunhão É a Vida da Igreja***

O pensamento central de 1 João é que Deus em Seu Filho como o Espírito entrou em nós como nossa vida; essa vida nos introduz numa comunhão corporativa com o Deus Triúno e os crentes, e essa comunhão é a vida da igreja (1:1-7).

***Este Pensamento Central Está Focado no Filho de Deus***

***O Título Filho de Deus Envolve o Transmitir da Vida Divina***

Este pensamento central está focado no Filho de Deus (3:8; 4:9, 15; 5:5). O título *Filho de Deus* envolve o transmitir da vida divina (vv. 11-12). Dentro do pensamento central há um foco e esse foco é o Filho de Deus. Falar “sobre filho” implica a dispensação ou a transmissão de vida porque, para um pai gerar um filho, ele precisa dispensar sua vida.

***O Filho de Deus Foi Manifestado  
com o Propósito de Transmitir a Vida Divina***

O Filho de Deus foi manifestado com o propósito de transmitir a vida divina. Primeira João 4:9 diz: “Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em

haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele.” Esse versículo corresponde a João 10:10b, onde o Senhor Jesus disse: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.” Esses versículos demonstram que o Filho de Deus foi manifestado para transmitir vida.

***Por Meio da Água, do Sangue e do Espírito,  
Foi Dado Testemunho da Sua Verdadeira Identidade —  
de que Ele É o Filho de Deus***

Por meio da água, do sangue e do Espírito, foi dado testemunho da Sua verdadeira identidade — de que Ele é o Filho de Deus (1Jo 5:5-9). Hoje é bem fácil para nós dizer que Jesus é o Filho de Deus. Se, entretanto, estivéssemos entre os judeus que viram Jesus em carne, seria muito difícil para nós dizer que essa pequena e desgraciosa raiz, que surgiu de um solo seco, o filho de um carpinteiro, era o Filho de Deus (Is 53:2-3; Mt 13:55). Naquela época e naquela situação, o que poderia ter revelado Sua verdadeira identidade? O que teria demonstrado para nós que Esse é de fato o Filho de Deus? Assim, houve a necessidade do testemunho. Esse é o motivo pelo qual o Evangelho de João menciona a palavra *testemunho* tantas vezes. Apenas João 5 contém um testemunho quádruplo: o testemunho de João Batista, o testemunho da obra do Filho, o testemunho do Pai e o testemunho das Escrituras (vv. 31-47). Cristo precisava de um testemunho. Embora o testemunho acerca de Cristo tenha começado naquela época, ele ainda não terminou. Mesmo hoje Cristo precisa de um testemunho. Daí nós sermos o testemunho de Jesus hoje (Ap 20:4). Estamos aqui testificando a todo o universo e a todos os seres humanos que Jesus é o Filho de Deus. A água, o sangue e o Espírito testificam que esse Jesus, esse pequeno nazareno, era de fato o Filho de Deus.

***A Água do Batismo de Jesus,  
o Sangue que Ele Derramou na Cruz  
e o Espírito que Ele Dá sem Medida, Testificam que Ele,  
o Homem de Nazaré, É o Filho de Deus;  
por meio destes Três, Deus Testificou que Jesus  
É Seu Filho Dado a Nós, que Nele Podemos Receber  
Sua vida Eterna, Credo no Seu Nome***

A água do batismo de Jesus (Mt 3:16-17; Jo 1:31), o sangue que Ele derramou na cruz (19:31-35; Mt 27:50-54) e o Espírito que Ele dá sem medida (Jo 1:32-34; 3:34), testificam que Ele, o homem de Nazaré, é o Filho de Deus;

por meio desses três, Deus testificou que Jesus é Seu Filho dado a nós (1Jo 5:7-10), que Nele podemos receber Sua vida eterna, crendo no Seu nome (vv. 11-13; Jo 3:16, 36; 20:31). Jesus, o homem de Nazaré, foi confirmado como o Filho de Deus primeiro pela água pela qual Ele passou em Seu batismo. Essa não é a água que saiu de Seu lado quando foi ferido na cruz; antes, é a água do Seu batismo, quando Ele estava prestes a começar Seu ministério público. Logo depois do batismo do Senhor pela água, o Pai declarou: “Esse é Meu Filho Amado” (Mt 3:17). Segundo, Ele foi confirmado como o Filho de Deus quando derramou Seu sangue na cruz. Isso ocorreu no final de Seu ministério terreno, ao ser pregado na cruz. O fato de ter derramado Seu sangue foi um vigoroso testemunho de que Jesus era o Filho de Deus. João 19:34-35 diz: “Mas um dos soldados Lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu *isso* deu testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que diz a verdade, para que também vós creiais.” É por esses três testemunhos que Deus testificou que Jesus é o Filho de Deus dado a nós.

Deus não enviou Cristo sem um testemunho, mas providenciou um testemunho tríplice. O primeiro testemunho foi na verdade aquele de homem (1Jo 5:9). Embora haja um lugar para o testemunho de homem, esse testemunho não é maior que o de Deus. Assim, embora João tenha vindo para testificar acerca da luz, o seu testemunho era incompleto e fraco, porque era meramente um testemunho humano (Jo 1:6-8, 31, 33). O testemunho mais forte e completo é o da água, do sangue e do Espírito. Deus usou esses três para testificar ao homem que Jesus é Seu Filho, e que esse Filho nos foi dado como a vida eterna para que creiamos Nele e tenhamos vida eterna.

Sabemos que é bom para nós dizermos “Amém” ao testemunho uns dos outros. Muito mais devemos ratificar o testemunho de Deus. O Seu testemunho é que Jesus é o Filho de Deus, que Deus no-Lo deu como vida eterna, e que quem quer que creia no Seu nome, receberá essa vida. Bem-aventurados aqueles que dizem Amém ao testemunho de Deus. Aqueles que dizem Amém a esse testemunho declaram que Deus é verdadeiro; aqueles que não dizem Amém a esse testemunho, fazem de Deus um mentiroso “porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho” (1Jo 5:10). Porquanto Deus é verdadeiro, devemos aprender a dizer Amém ao Seu testemunho. Cristo é o Amém, a Testemunha fiel e verdadeira (2Co 1:20; Ap 3:14). Para Ele, nós dizemos Amém. Porquanto este é um dos nomes do

Senhor, dizer Amém muitas vezes vai nos fortalecer. Em vez de dizer: “Oh, minha nossa!” devemos dizer Amém! Mesmo se estivermos numa situação deplorável, devemos dizer: “Amém. Deus é verdadeiro. Tudo o mais é uma mentira. O ambiente é uma mentira. Deus é verdadeiro e Seu testemunho é real. Jesus é o Filho de Deus e Deus O deu a mim como vida eterna. Amém. Eu honro a Deus. Deus é real.”

### *A Água Refere-se ao Batismo do Senhor Jesus*

*A Primeira Manifestação de Jesus  
como Filho de Deus Foi Seu Batismo por João*

A água refere-se ao batismo do Senhor Jesus (1Jo 5:6, 8; Mt 3:16-17). A primeira manifestação de Jesus como Filho de Deus foi Seu batismo por João (Jo 1:31-34). João Batista disse: “Eu não O conhecia, mas a fim de que Ele fosse manifestado a Israel, vim, por isso, batizando em água” (v. 31). Esse versículo salienta que embora o testemunho do homem seja fraco — João disse que não conhecia Jesus — o testemunho de Deus pela água do batismo é forte.

*Após Ter Sido Batizado e Saído das Águas da Morte,  
o Espírito de Deus Desceu sobre Ele como uma Pomba  
e João Testificou que Ele Era o Filho de Deus*

Após ter sido batizado e saído das águas da morte, o Espírito de Deus desceu sobre Ele como uma pomba e João testificou que Ele era o Filho de Deus. O versículo 32 diz: “E João testificou dizendo: Vi o Espírito descendo do céu como pomba e permaneceu sobre Ele.” O versículo 34 diz: “E eu vi, e tenho testificado que este é o Filho de Deus.”

*Uma Voz Vinda do Céu  
Deu Testemunho de que Esse Era o Filho Amado*

Uma voz vinda do céu deu testemunho de que esse era o Filho amado (Mt 3:17). Jesus precisava ser batizado em água, não só para cumprir a justiça de Deus, mas também para que Deus pudesse testificar que Jesus era Seu Filho. Assim, quando Jesus saiu da água, “eis que se Lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre Ele. E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo” (vv. 16-17). O testemunho acerca de Cristo é tão importante que Deus falou audivelmente, de forma que os homens pudessem ouvir.

***O Sangue Refere-se ao Sangue do Senhor Jesus  
Derramado na Cruz para a Nossa Redenção***

O sangue refere-se ao sangue do Senhor Jesus derramado na cruz para a nossa redenção (1Jo 5:6, 8). O sangue é a segunda coisa que Deus usou para testificar acerca de Seu Filho.

*Algumas Características Muito Especiais  
Foram Apresentadas na Crucificação de Cristo*

Algumas características muito especiais foram apresentadas na crucificação de Cristo. Mateus 27:51-53 relata essas características: “Eis que o véu do templo se rasgou em duas partes, de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas; abriram-se os túmulos e muitos corpos dos santos que tinham dormido foram ressuscitados; e, saindo dos túmulos depois da ressurreição Dele, entraram na cidade santa e apareceram a muitos.”

*O Centurião e Aqueles que Estavam com Ele Guardando Jesus Ficaram Atemorizados e Disseram: “Verdadeiramente Este Era Filho de Deus”*

O centurião e aqueles que estavam com ele guardando Jesus ficaram atemorizados e disseram: “Verdadeiramente este era Filho de Deus” (v. 54). Todas as coisas sobrenaturais que aconteceram na crucificação de Cristo foram a maneira de Deus testificar que Aquele crucificado não era uma pessoa comum e não estava morrendo uma morte comum. Aquela pessoa era o Filho de Deus e aquela morte era a morte do Filho de Deus.

***O Espírito, que É a Verdade, a Realidade,  
Testifica que Jesus É o Filho de Deus,  
no Qual Está a Vida Eterna; assim Testificando,  
Ele Transmite o Filho de Deus a Nós para Ser Nossa Vida***

O Espírito, que é a verdade, a realidade, testifica que Jesus é o Filho de Deus, no qual está a vida eterna; assim testificando, Ele transmite o Filho de Deus a nós para ser nossa vida (1Jo 5:6, 8; Jo 14:16-17; 15:26; Cl 3:4). Em 1 João 5, a água e o sangue são mencionados de uma forma e o Espírito é mencionado de uma forma um pouco diferente. Sobre a água e o sangue, o versículo 6 diz que Jesus “veio por meio de água e sangue” e “com a água e com o sangue.” Sobre o Espírito, o mesmo versículo diz que “o Espírito é o que dá testemunho.” Esse Espírito que testifica não só testificou quando Jesus estava na terra, mas continua a testificar hoje. Uma das funções do

Espírito é testificar nos corações dos homens que Jesus é o Filho de Deus. Sem a obra de testificação do Espírito, não poderíamos crer no evangelho. Em João 15:26, o Senhor Jesus disse: “Quando, porém, vier o Consolador, que Eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da realidade, que do Pai procede, Ele dará testemunho de Mim.” O Espírito é Aquele a quem o Senhor chamou de “outro Consolador” (14:16). Assim, o Espírito como outro Consolador testifica acerca de Cristo como o primeiro Consolador. O Espírito sempre testifica acerca de Cristo da mesma forma que as Escrituras testificam sobre Ele (5:39). Daí, tanto as Escrituras fora de nós como o Espírito dentro de nós testificam sobre Cristo. É por esse Espírito que somos guiados a toda a realidade, que é simplesmente o próprio Cristo.

***Jesus Foi Manifestado Abertamente como Filho de Deus  
pela Água do Batismo, pelo Sangue que Ele Derramou na Cruz e  
pelo Espírito; por meio desses Três, Deus Apresentou Seu Filho à  
Humanidade, para que Eles Pudessem Crer e Ter Vida Eterna***

Jesus foi manifestado abertamente como Filho de Deus pela água do batismo, pelo sangue que Ele derramou na cruz e pelo Espírito; por meio desses três, Deus apresentou Seu Filho à humanidade para que eles pudessem crer e ter vida eterna (Jo 3:15-16; 20:31; 1Jo 5:9-13). O motivo de Deus estar testificando tão intencionalmente nesses dias, é que Ele quer que pecadores e todos os homens creiam, de modo a ter a vida eterna e possam, assim, cumprir o Seu propósito de dispensar a Si mesmo para dentro dos homens como vida. É esse Espírito que testifica, “e bem assim o Espírito Santo, que Deus outorgou aos que lhe obedecem” (At 5:32).

***A Água É para Dar Fim, o Sangue É para Redenção  
e o Espírito É para Germinação;  
Nós, Crentes, Fomos Terminados, Redimidos e Germinados,  
e Agora Estamos na Vida Adequada da Igreja,  
que É uma Vida de Terminação, Redenção e Germinação***

A água é para dar fim, o sangue é para redenção e o Espírito é para germinação; nós, crentes, fomos terminados, redimidos e germinados, e agora estamos na vida adequada da igreja, que é uma vida de terminação, redenção e germinação (At 2:38, 42; 1Co 2:2; 10:16-17). A água, o sangue e o Espírito são não só para o testemunho de Deus, mas também são para nós nos tornarmos o Seu testemunho. Podemos nos tornar o testemunho de Deus

mediante o término de nosso homem natural caído. Mediante a redenção, que é nosso ser resgatado da velha criação para ser o homem que Deus precisa para Seu propósito, e por meio da germinação, que é nosso ser sendo germinado como a nova criação. Por esse processo podemos ser o testemunho de Jesus na vida adequada da igreja. Hoje precisamos viver uma vida de terminação, de redenção e de germinação.

### **O Testemunho de Deus**

**É Não Apenas que Jesus É o Filho de Deus,  
mas Também que Ele Nos Dá a Vida Eterna que Está no Seu Filho**

O testemunho de Deus é não apenas que Jesus é o Filho de Deus, mas também que Ele nos dá a vida eterna que está no Seu Filho (1Jo 5:10-13). Precisamos nos lembrar dessas duas partes do testemunho de Deus.

***Porque a Vida Eterna Está no Filho,  
se Temos o Filho, Temos a Vida Eterna***

Porque a vida eterna está no Filho, se temos o Filho, temos a vida eterna (vv. 11-12). A vida não é um pacote ou uma coisa, mas uma Pessoa.

***Deus Testificou  
a Respeito do Seu Filho para que Pudéssemos  
Crer no Seu Filho e Ter Sua Vida Divina;  
se Crermos no Seu Filho, Nós Recebemos e  
Temos Seu Testemunho em Nós***

Deus testificou a respeito do Seu Filho para que pudéssemos crer no Seu Filho e ter Sua vida divina; se crermos no Seu Filho, nós recebemos e temos Seu testemunho em nós (v. 10). Há o testemunho de Deus, tanto de fora como de dentro. Nós que cremos no Senhor, temos o testemunho em nós mesmos. Esse testemunho está dentro de nós. Romanos 8:16 diz: “O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.” A nota de rodapé 1 diz: “Não é só que o Espírito testifica e o nosso também, mas que o Espírito testifica com o nosso espírito. Isso indica que o nosso espírito precisa tomar a iniciativa para testificar primeiro, então o Espírito vai testificar com o nosso espírito.” Hoje, o nosso espírito humano dá um testemunho. Temos o testemunho dentro de nós que somos filhos de Deus, porque temos a Sua vida eterna.

***As Palavras Escritas das Escrituras São a Certeza  
para Aqueles que Crêem no Nome do Filho de Deus,  
de que Eles Têm a Vida Eterna***

As palavras escritas das Escrituras são a certeza para aqueles que crêem no nome do Filho de Deus, de que eles têm a vida eterna. Primeira João 5:13 diz: “Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.” Quando João escreveu “estas coisas”, ele estava se referindo ao que havia escrito antes na mesma Epístola. Não só temos o Espírito dando testemunho interiormente, mas também temos a Bíblia, a Palavra de Deus, dando testemunho exteriormente e dando-nos a certeza de que temos a vida eterna. O evangelho não é somente que tenhamos a vida eterna, mas que podemos saber que a temos.

O irmão Lee diz: “A palavra da Bíblia é o penhor da vida eterna. Ela é também o certificado de nossa salvação” (*Estudo-Vida de 1 João*, p. 369). Temos um penhor, um certificado e uma garantia. Quando alguém nos questionar, podemos provar isso. Temos uma grande prova em nossas mãos. Sabemos que temos a vida eterna porque a Bíblia assim o diz. Quando jovem, eu temia chegar a perder minha fé. Então, um dia, li o livrete do irmão Lee: “*The Assurance, Security, and Joy of Salvation*.” Lá ele enfatiza que podemos *saber* (pp. 1-2). Fiquei exultante por ver que não somente tinha a vida eterna, mas que também podia saber que a tinha. Sabemos não por meio de nossos volúveis pensamentos ou nossas instáveis emoções, mas pela Palavra eternamente imutável de Deus. Devemos crer na Palavra de Deus, a Bíblia. Ela é a prova viva de que temos a vida eterna.

**EM 1 JOÃO 5:14-17  
HÁ O INDÍCIO DE QUE NÃO APENAS TEMOS A VIDA ETERNA  
E A DESFRUTAMOS, MAS TAMBÉM QUE PODEMOS  
MINISTRAR ESSA VIDA AOS DEMAIS MEMBROS DO CORPO**

Em 1 João 5:14-17 há o indício de que não apenas temos a vida eterna e a desfrutamos, mas também que podemos ministrar essa vida aos demais membros do Corpo. O versículo 11 diz: “Deus nos deu a vida eterna.” O versículo 12 diz que temos a vida e o versículo 13 diz que sabemos que temos a vida eterna. Então, o versículo 16 diz que podemos dar essa vida a um irmão. O fato de podermos dar, ministrar essa vida a um irmão, é algo espantoso, incompreensível e maravilhoso. No versículo 11, Deus Pai dá vida; em João 10:28, Cristo, o Filho, dá vida; em Romanos 8:11, o Espírito dá vida. Isso salienta a incorporação de quatro em um. Fora dessa incorporação, não

temos como dar vida. Não temos vida em nós mesmos, mas agora que fomos incorporados Naquele que é a vida eterna, podemos dar, ministrar vida. Não ministramos vida da mesma forma que Deus ministra; não obstante, a Palavra diz que a ministramos.

O que a vida da igreja precisa não é de mais religião, de ensinamento ou de doutrina, mas de mais vida. O Pai, o Filho e o Espírito dão, ministram vida, mas nós também somos um canal específico que pode dar vida. Isso mostra que o propósito dessa Epístola não é meramente mostrar que podemos ter a vida eterna crendo, mas também que podemos saber que temos vida e que podemos ministrá-la a outro membro do Corpo. João diz: “Amamos os irmãos” (1Jo 3:14). Amar os irmãos não é amar de palavra somente, mas ministrar Cristo como vida a eles.

A vida eterna que está dentro de nós é misteriosa e mística, mas quando ela surge para darmos vida a outro irmão, ela se torna real e prática. Por um lado, desfrutamos da vida divina dentro de nós, mas por outro podemos passar adiante essa vida àqueles ao nosso redor.

#### Os Versículos 14 a 17

##### **Nos Mostram que a Vida Eterna em Nós Pode Vencer a Morte, tanto em Nós como em Outros Membros da Igreja**

Os versículos 14 a 17 nos mostram que a vida eterna em nós pode vencer a morte, tanto em nós como em outros membros da igreja. Precisamos de vida porque há muita morte que precisa ser tragada. A oração por outro membro do Corpo mencionada nos versículos 14 até 17 não visa principalmente curas divinas como a maioria das pessoas interpreta. Esses versículos dizem: “E esta é a confiança que temos para com Ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a Sua vontade, Ele nos ouve. E, se sabemos que Ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito. Se alguém vir a seu irmão cometer pecado não para morte, pedirá, e Deus lhe dará vida, aos que não pecam para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que rogue. Toda injustiça é pecado, e há pecado não para morte.”

#### O Versículo 16

##### **É a Única Referência na Bíblia ao Ministrar de Vida**

O versículo 16 é a única referência na Bíblia ao ministrar de vida. Sabemos que o Espírito dá vida, mas precisamos ver que nós também damos

vida. Que o Senhor purifique esse canal de modo que possamos ser aqueles que dão, ministram vida.

#### ***Ministrar Vida É Transmitir Vida***

Ministrar vida é transmitir vida. Ministrar vida está na comunhão da vida divina. Transmitir vida uns aos outros implica em comunhão. A circulação de vida entre nós é comunhão horizontal. Entretanto, primeiro precisa haver comunhão vertical mediante nossa busca e ser um com a vontade de Deus, a fim de sermos capazes de dar vida aos outros.

#### ***Quando Temos um Excedente de Vida, Podemos Ministrar esse Suprimento aos Outros***

Quando temos um excedente de vida, podemos ministrar esse suprimento aos outros (v. 16). Se tivermos tão pouca vida, suficiente somente para nós mesmos, nada teremos para dar aos demais. Precisamos de um excedente de vida e precisamos ministrar esse excedente.

#### O Versículo 14

##### **Fala da Oração na Comunhão da Vida Eterna**

O versículo 14 fala da oração na comunhão da vida eterna. Esse é um tipo especial de oração, a oração que transmite vida. Precisamos desesperadamente desse tipo específico de oração nas igrejas locais, não meramente para cura, mas para ministrar vida.

O versículo 14 começa com a palavra *e*, que liga esse trecho ao trecho anterior. Isso mostra que não é suficiente Deus nos dar vida. A palavra *e* indica que Deus não quer que a vida pare em nós. Para a água entrar numa extremidade de uma mangueira, ela precisa sair pela outra.

Primeira João 2:28; 3:19-21, e 5:14 falam sobre ousadia. Para termos uma oração que transmite vida, precisamos ter ousadia. A palavra *ousadia* significa “confiança” e “ousadia no falar.” Mesmo o que dizemos deve ser com ousadia. Não devemos nos aproximar de Deus com timidez, mas chegar com plena certeza de fé ao trono da graça (Hb 4:16), tendo o coração purificado (10:22), para fazer orações que transmitem vida. Precisamos estar em comunhão com Deus e ter uma consciência sem ofensas, de modo a podermos ter plena certeza que Ele nos ouve. Ter ousadia para contatar Deus exige uma consciência limpa, pura e boa em nosso coração. As ofensas em nossa consciência nos condenam e são obstáculos a nossa oração. Os jovens

precisam aprender a lidar com sua consciência, não só para eles mesmos, mas também de modo que a vida flua por meio deles para os outros. Então, a vida que transmite vida poderá ser expressa por nós com ousadia e ouvida por Deus. Precisamos limpar o canal em nosso ser, purificando a nossa consciência de modo que tenhamos ousadia para com Deus. Muitas vezes, nossa oração não é ousada; é tímida, retraída e incrédula. Entretanto, temos o sangue de Jesus. Precisamos tomar Seu sangue, aplicá-lo à nossa consciência e fazermos orações que transmitem vida.

***Deveríamos Pedir segundo a Vontade de Deus,  
Não segundo Nossa Maneira, Desejo ou Preferência***

Deveríamos pedir segundo a vontade de Deus, não segundo nossa maneira, desejo ou preferência. Muitas de nossas orações não são petições. Nada há de errado com elas. Temos orações de comunhão, de contemplação, de meditação, de ações de graça e de louvor. Precisamos de todos esses tipos de orações, mas uma oração que transmite vida é uma petição. A palavra *pedir* é usada muitas vezes por João em seu Evangelho e nas Epístolas (Jo 14:13-14; 15:7; 1Jo 5:14, 16). Pedir é o maior dos privilégios. João 15:7 diz: “Se permanecerdes em Mim e as Minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito”.

A oração que transmite vida precisa ser de acordo com a vontade de Deus. A verdadeira oração é Deus expressando Sua vontade por meio de nós. Porquanto precisamos repudiar nossa maneira, nosso desejo e nossa preferência a fim de fazer uma oração que transmite vida. Fazer isso não é fácil. Nem todos podem entrar nesse tipo de oração imediatamente; é preciso muita prática.

***A Oração segundo a Vontade de Deus  
Indica que Aquele que Ora Permanece na Comunhão  
da Vida Divina e também Permanece no Próprio Senhor,  
Sendo assim Verdadeiramente um com o Senhor***

A oração segundo a vontade de Deus indica que aquele que ora permanece na comunhão da vida divina e também permanece no próprio Senhor, sendo assim verdadeiramente um com o Senhor (15:4-5). Para fazer a oração que transmite vida, precisamos orar em nossa união, nosso mesclar e nossa incorporação com o Deus Triúno de modo a podermos estar em

plena harmonia com a Sua vontade. Isso envolve coordenação e cooperação com o Deus Triúno.

Mateus 18:19 diz: “Em verdade ainda vos digo que, se dois dentre vós sobre a terra concordarem a respeito de qualquer coisa que pedirem, ser-lhes-á feita por Meu Pai que está nos céus.” Esse versículo é também uma referência a orar para restaurar um irmão pecador. Creio que as orações para ligar e desligar em Mateus 18 são orações que transmitem vida. Esse tipo de oração exige que sejamos de fato um com o Senhor.

***O Saber em 1 João 5:15  
É Baseado no Fato de que, após Receber a Vida Divina,  
Nós Permanecemos no Senhor e  
Somos Um com Ele em nossa Oração a Deus em Seu Nome***

O saber em 1 João 5:15 é baseado no fato de que, após receber a vida divina, nós permanecemos no Senhor e somos um com Ele em nossa oração a Deus em Seu nome (Jo 15:7, 16; 16:23-24). Primeira João 5:15 diz: “E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito.” Na oração que transmite vida, sabemos que Ele ouve o que pedimos e que obtemos o que pedimos. Não devemos confiar em nosso sentimento; pelo contrário, devemos confiar na Palavra de Deus e nos firmar nela. Apocalipse 12:11 diz: “Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram.” Hoje, há um testemunho dentro e um testemunho fora de nós. Precisamos juntar esses dois testemunhos pela fé. Precisamos dizer: “Cremos que somos um com Ele.” Em certo ponto, precisamos nos esquecer de tudo o mais e dizer: “Eu creio.” Isso honra a Deus. Em vez de oscilarmos em nossas emoções, precisamos confiar na Palavra e firmarmo-nos nela, dizendo: “Eu creio no sangue e na Palavra de Deus. Sou um Contigo, Senhor Jesus.”

***Em 1 João 5:16 Pedirá e Lhe Dará Vida  
Refere-se à mesma Pessoa, ou Seja,  
Àquele que Vê a Seu Irmão Cometer Pecado e Pede por Ele***

Em 1 João 5:16 *pedirá e lhe dará vida* refere-se à mesma pessoa, ou seja, àquele que vê a seu irmão cometer pecado e pede por ele. Tal peticionário, que está permanecendo no Senhor e que é um com Ele (1Co 6:17), torna-se o meio, o canal pelo qual o Espírito vivificante de Deus pode dar vida àquele

por quem ele está pedindo. Isso é uma questão de ministrar vida na comunhão da vida divina.

Algumas escolas de interpretação dizem que *ele pedirá* e *ele dará vida* em 1 João 5:16 se refere a duas pessoas diferentes. Eles dizem que *ele dará vida* se refere a Deus. Por fim, é Deus que dá vida, mas nesses versículos, aquele que dá vida é a mesma pessoa que pede. O que ora e o que pede é o que dá vida. Esse é um importante princípio espiritual. Se não pedirmos, não poderemos dar vida. É assim que Deus opera. Deus não vai nos usar como um doador de vida substituto. Precisamos pedir para que a vida flua por meio de nós até o membro pelo qual intercedemos. A vida vai fluir por meio daquele membro porque pedimos, e pedimos segundo a vontade de Deus, porque é Sua vontade fazer a vida fluir para aquele membro.

Primeira João 5:16 diz: “Se alguém vir seu irmão cometer pecado *que* não é para morte, pedirá, e lhe dará vida” (RV). É significativo que João use o pronome *seu* e não o artigo indefinido *um* para denotar *irmão*. Isso quer dizer que o irmão que vê está tão próximo do irmão que peca que está ligado a ele. Não devemos ser parciais, mas pela soberania e arranjo do Senhor na vida da igreja, todos temos “nossos irmãos.” *Seu irmão* significa um irmão específico a quem ele ama e com ele tem uma relação.

Na vida da igreja hoje precisamos pedir mais e dar mais vida aos membros que estão próximos de nós. Nossa vida da igreja não se limita às nossas reuniões que freqüentamos descompromissadamente. Todos precisamos ter “nossos irmãos.” Ainda, não devemos escolher ou preferir. O Senhor coloca certos irmãos conosco e devemos amar, cuidar, nutrir e acalantar uns aos outros. Então, quando virmos algo, mesmo que seja um pecado, precisamos orar uns pelos outros. Deus não vai pedir a um santo qualquer, de outra parte da terra, para orar por um irmão que está próximo de nós. Devemos ser aquele que ora por ele. Não devemos ser restritos em nosso interior, estreitos em nossas afeições (2Co 6:12). Devemos amar de tal forma a nos achegarmos ao Senhor de joelhos a fim de interceder por nosso irmão. Deus vai honrar esse tipo de intercessão e usar-nos para dar vida ao nosso irmão. Isso é algo grande. Em princípio, todos precisamos fazer isso.

***O Ponto Vital É que se Quisermos Orar por um Irmão segundo o que É Descrito em 1 João 5:16, Precisamos Ser um com o Senhor***

O ponto vital é que se quisermos orar por um irmão segundo o que é descrito em 1 João 5:16, precisamos ser um com o Senhor (Jo 15:7).

**Para Ser Alguém que Pode Dar,  
Transmitir Vida aos Outros,  
Precisamos Permanecer na Vida Divina e Viver,  
Andar e Ter nossa Pessoa na Vida Divina**

Para ser alguém que pode dar, transmitir vida aos outros, precisamos permanecer na vida divina e viver, andar e ter nossa pessoa na vida divina (1Jo 1:1-7). Não podemos habitar em Cristo esporadicamente se quisermos ser alguém que faz orações que transmitem vida. Precisamos ser alguém que está vivendo, andando e mantendo todo o nosso ser em Cristo de modo que a qualquer momento possamos fazer uma oração que transmite vida.

Novamente, diferente de Tiago 5:14-16, a oração mencionada em 1 João 5:14-20 não visa principalmente a cura divina, mas vivificar. Há um lugar para cura divina. A oração em 1 João 5 também vai resgatar o corpo físico de um pecador da morte. Essa transmissão de vida espiritual posteriormente vai afetar o corpo físico. Entretanto, a ênfase aqui não é sobre cura, mas sobre ministrar vida.

**Somente Aqueles que São Profundos no Senhor  
É que Podem Ter a Experiência Descrita em 5:14-17**

Somente aqueles que são profundos no Senhor é que podem ter a experiência descrita em 5:14-17. Isso não é para crentes jovens, superficiais, que não permanecem no Senhor. Todos podemos pelo menos ansiar por sermos profundos. Não devemos temer ser profundos. Devemos orar: “Senhor, faz-me profundo por essa causa”. Precisamos desesperadamente de mais santos profundos na restauração do Senhor.

***Precisamos Experimentar e Desfrutar  
a Vida Eterna em Nós  
e Precisamos Ministrar essa Vida  
Sendo um Canal pelo qual a Vida Eterna  
Pode Fluir para Outros Membros do Corpo***

Precisamos experimentar e desfrutar a vida eterna em nós e precisamos ministrar essa vida, sendo um canal pelo qual a vida eterna pode fluir para outros membros do Corpo. Não somos a fonte da vida eterna, mas, como canais, somos importantes. Tais canais são raros na vida da igreja hoje. Precisamos orar: “Senhor, faz de mim um canal.”

***Se Quisermos Ser um Canal para a Vida Eterna Fluir  
para os Outros, Devemos Ser Profundos no Senhor,  
e Devemos Conhecer o Coração do Senhor Estando no Coração Dele***

Se quisermos ser um canal para a vida eterna fluir para os outros, devemos ser profundos no Senhor, e devemos conhecer o coração do Senhor estando no coração Dele (Sl 25:14; Gn 18:17, 22-33; Am 3:7). O Salmo 25:14 diz: “A intimidade do Senhor é para os que o temem”. Amós 3:7 diz: “Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o Seu segredo aos seus Servos, os profetas.” Se não formos íntimos na incorporação com o Deus Triúno, não poderemos conhecer os segredos do Deus Triúno. Por isso, precisamos permanecer Nele para sermos os que transmitem vida.

Gênesis 18 nos conta a história de Abraão, um amigo de Deus, alguém que era íntimo Dele, fazendo uma oração decisiva pela salvação de seu sobrinho Ló, que habitava em Sodoma. Quando Jeová e os anjos estavam a caminho para executar o juízo em Sodoma e Gomorra, Jeová disse: “Ocultarei a Abraão o que estou para fazer?” (v. 17). É espantoso que Deus tivesse consideração para com um homem dessa forma. Deus na verdade queria salvar Ló, mas Ele precisava de um canal para expressar Sua vontade. Deus não disse isso audivelmente, mas falou do Seu coração a Abraão. No fim daquele longo discurso no coração de Jeová, Abraão permaneceu de pé diante de Jeová, permanecendo em Sua presença (v. 22). A verdadeira oração é uma conversação com Deus e não somos nós que falamos mais, mas Deus. A verdadeira oração segundo a vontade de Deus é quando Ele está falando em nosso falar e orando em nossa oração. Pelo fato de Abraão orar dessa maneira, Deus salvou Ló.

Primeira João 5:16-17 menciona um pecado para morte. Não devemos nos sentir amedrontados ou ameaçados, mas precisamos ver que há tal coisa chamada pecado para morte. Um pecado para morte não está de acordo com nossa ponderação ou determinação, mas segundo Deus. Um pecado para morte é principalmente um pecado que toca o governo divino de Deus na comunhão de vida. Isso incorre no juízo de Deus, que está de acordo com a condição e posição de um membro específico em Seu Corpo. É algo muito sério. Deus não permitiu que Moisés entrasse na boa terra, não porque ele tivesse cometido um pecado imoral, mas porque ele feriu a rocha duas vezes, quando Deus lhe disse para falar à rocha (Nm 20:8-12; Dt 1:37; 3:26-27; 32:48-52). A mesma coisa aconteceu com Miriam e Arão (Nm 12:1-15; 20:1, 23-29). Porquanto Ananias e Safira mentiram ao Espírito Santo, eles

morreram instantaneamente diante dos apóstolos em Atos 5:1-11. Porquanto alguns crentes coríntios não discerniam o Corpo e participavam da mesa do Senhor de uma forma indigna, eles também morreram fisicamente (1Co 11:29-30). Precisamos ser cautelosos. Há muitos pecados não para morte, mas outros são para morte. João diz que devemos orar por aqueles que pecam não para morte, mas não por aqueles que pecam para morte. Isso é algo sobremaneira sério. Quando oramos por alguém, podemos discernir em nosso espírito que essa pessoa tem um pecado para morte. Então devemos orar de uma maneira diferente.

Em conclusão, precisamos aprender quatro coisas. Primeiro, precisamos ver que o pecado é um problema mesmo na vida da igreja, e que certos pecados são muito sérios aos olhos de Deus. Nunca devemos ser negligentes ou descuidados. Temo por aqueles que se rebelam na restauração do Senhor. É uma coisa séria tocar no governo de Deus. Segundo, precisamos aprender a ser profundos no Senhor, sermos absolutamente um com Ele na comunhão divina. Terceiro, precisamos conhecer o Seu coração, Sua vontade. Quarto, precisamos ser cheios de discernimento acerca do tipo de pecado que um irmão cometeu e sobre a condição e posição daquele membro específico no Corpo. Essa palavra não é elevada, mas é necessária. Sinto que o Senhor nos falou. Que nos levantemos para ser um testemunho de Deus e alguém que transmite vida, que creiamos mais e saibamos mais e recebamos mais o benefício da vida eterna dispensada e transmitida para dentro deles. Tudo isso é para a edificação do Corpo do Senhor, o cumprimento do Seu propósito e de Sua economia. — M. C.